

RELATÓRIO de Consolidação e Sistematização

**Encontro de Planejamento Participativo
do PBD - Programa Brasileiro de Design**

Outubro de 2006

APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado pelo Centro de Design Paraná para a ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e apresenta a consolidação das sugestões apresentadas pelos participantes durante o Encontro de Planejamento Participativo do Programa Brasileiro do *Design* realizado em Brasília no dia 19 de outubro de 2006.

Está dividido em 3 partes:

1. Introdução
2. Resultados Consolidados
3. Recomendações

Este relatório foi elaborado a partir das notas enviadas pelo coordenador do encontro, o consultor Hermano Wrobel, reunidas no Anexo 1. Uma lista dos participantes pode ser encontrada no Anexo 2.

Curitiba, outubro de 2006.

1. INTRODUÇÃO

O Encontro de Planejamento Estratégico do PBD (Programa Brasileiro do Design) aconteceu no dia 19 de outubro, em Brasília, e teve como objetivo discutir propostas de ação para o período de 2007/2012.

As inscrições para o evento foram gratuitas e inicialmente estavam limitadas a 40 vagas no total: 20 vagas para representantes do setor produtivo, 10 vagas para representantes da área de design e 10 vagas para representantes da área acadêmica. No entanto, diante da grande procura, os organizadores do evento resolveram ampliar a oferta de vagas. No total o evento reuniu cerca de 70 pessoas de todo o Brasil, incluindo representantes do Governo, de instituições de fomento, do setor produtivo, profissionais do design e representantes da área acadêmica. A lista completa dos presentes consta do Anexo 2.

Os interessados em participar deveriam se inscrever previamente e arcar com suas próprias despesas de locomoção e hospedagem. Além disso, foi solicitado que todos os participantes lessem os três documentos de referência que estavam disponíveis para download no site DesignBrasil: um panorama internacional de ações de design, um panorama nacional com o mesmo enfoque e um relatório que apresentava as demandas por design no setor produtivo brasileiro.

A programação começou com uma apresentação dos três documentos, elaborados pelo Centro de Design Paraná sob encomenda dos promotores do evento, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

Em seguida foram formados grupos de discussão por assunto - ações de promoção, de suporte e de educação. Ao final foi produzida uma lista de sugestões para o PBD.

Para a maioria dos participantes a realização do encontro foi uma iniciativa importante e elogiável. No entanto, diversos participantes consideraram que faltou tempo para trabalhar as propostas mais detalhadamente e, especialmente, para discutir e indicar quais seriam as prioritárias.

Por conta disso, o capítulo de recomendações ao final desse relatório procura encaminhar algumas questões que consideramos relevantes para a finalização deste trabalho.

2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Esta parte do relatório apresenta uma consolidação das sugestões apresentadas pelos participantes do Encontro de Planejamento Estratégico do PBD. Os critérios utilizados para consolidar as sugestões foram:

- a. Agrupar propostas semelhantes, e
- b. Excluir as que não continham uma proposta objetiva.

Durante os trabalhos, os grupos se organizaram para trabalhar em três linhas de ação: promoção, suporte e educação. No entanto, algumas das propostas apresentadas poderiam ficar mais bem colocadas numa linha de ação específica que poderíamos chamar de “articulação”.

Esta classificação se justifica ainda mais quando se considera que o “Documento de Referência Preliminar PBD 2007-12” - elaborado em conjunto com a consultoria de planejamento estratégico e que contém diretrizes iniciais que serviram de base para este planejamento - indica a necessidade de uma coordenação central, sediada em Brasília, cuidando de fazer a articulação entre os diversos projetos.

Desta forma, as sugestões apresentadas pelos participantes da reunião foram consolidadas em quatro linhas de ação: ações de articulação, ações de promoção, ações de suporte e ações de educação.

2.1 AS AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

Nesta linha de ação, as propostas apresentadas indicaram quatro frentes de trabalho.

2.1.1 INSERÇÃO NA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

Fortalecer a presença do design dentro da política federal de desenvolvimento econômico e, em especial, nos Fóruns de Competitividade coordenados pelo MDIC.

Também foi sugerido fortalecer a presença do design em iniciativas do tipo “Rodadas de Negócio” e “Projeto Comprador”.

2.1.2 AMPLIAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A segunda seria atuar junto aos diversos órgãos e agências de fomento - FINEP, CNPq, BNDES, Sebrae e outros - para ampliar os recursos orçamentários

disponíveis para apoiar ações de design e as atividades de design e inovação dentro das empresas.

Uma das ações específicas sugeridas foi trabalhar junto ao sistema Sebrae para criar um Bônus Design a ser utilizado por empresas de todo o país.

2.1.3 TRABALHAR NA ARTICULAÇÃO DE EVENTOS

Trabalhar na articulação de eventos de segmentos afins, buscando dar maior dimensão às ações de promoção do design. Esta ação deveria envolver projetos nos níveis estadual, interestadual e federal;

Este trabalho seria complementado com o fortalecimento dos eventos de reconhecimento nacional.

2.1.4 CRIAÇÃO DA ÁREA DO CONHECIMENTO DO DESIGN

Foi sugerido que o PBD atuasse junto a todas as agências de fomento, tais como CNPq, CAPES, Finep, e de avaliação, tais como o Inep, para a criação da área do conhecimento do design (com nomenclatura específica) e a uniformização do enquadramento em âmbito federal e estadual.

Além disso, foi sugerido que o PBD recomendasse aos diversos órgãos que as comissões de avaliação voltadas para o design sejam compostas predominantemente por pessoas com formação na área.

2.2 AS AÇÕES DE PROMOÇÃO

A maior parte das sugestões foi formulada dentro dessa linha de ação. Depois de consolidadas elas podem ser reunidas em sete propostas:

2.2.1 CONSOLIDAR PROJETOS EM ANDAMENTO

Foram mencionados especificamente a Bienal Brasileira do Design, o site DesignBrasil e o Design Excellence Brazil.

Para o site DesignBrasil foi sugerido que passasse a divulgar trabalhos acadêmicos na área do design. Para o Design Excellence Brazil, foi sugerida a ampliação de seu escopo de modo a incluir outros prêmios.

2.2.2 CRIAR UM PROGRAMA NACIONAL DE PALESTRAS

Organizar, em parceria com os principais atores da cena do design - Senai, Sebrae, CNI, BNDES, etc. - um programa de palestras que ocorra em todo o país. Este programa teria:

- Palestras para os diversos níveis e públicos (de sensibilização, de motivação, sobre propriedade industrial, de gestão estratégica, etc).
- Articular-se com os diversos segmentos e cadeias produtivas, de modo a atender feiras e eventos setoriais.
- Incluir a vinda ao Brasil de especialistas internacionais, buscando apresentar um benchmarking internacional de metodologias e mecanismos.

Foi sugerida também a criação de um comitê gestor nacional para estruturar o programa, formado pelos grandes “players” como Sebrae, FINEP, Senai, BNDES e outros.

2.2.3 CRIAR UM BANCO DE CASES

Apoiar a divulgação de “cases” de utilização do design incluindo exemplos em diversas áreas, tais como produto, embalagem, marca e web-design. Os cases teriam por objetivo disseminar boas práticas.

Também foi sugerido que metodologias e parâmetros fossem definidos para os cases que serão apoiados (formato comum, inclusão de indicadores, situação anterior, “lições aprendidas”, resultados).

Finalmente foi sugerido que os cases fossem divulgados através de apresentações e palestras, através do site DesignBrasil e que fossem utilizados pelo PBD para um trabalho junto à imprensa e formadores de opinião (conforme item 2.3.5).

2.2.4 CRIAR UMA ASSESSORIA DE IMPRENSA PARA O PBD

Foi sugerido que seja criada uma assessoria de comunicação dentro do PBD, responsável por identificar e direcionar informações de design para a grande imprensa e para a mídia especializada, buscando mostrar o design do ponto de vista econômico, social e político;

Além disso, sugeriu-se que o PBD promova campanhas nacionais periódicas de conscientização, valorização e desmistificação do design - TV, imprensa escrita e ações localizadas em feiras e eventos regionais. E que institua ações de comunicação envolvendo jornalistas, assessores de imprensa e formadores de opinião.

2.2.5 PROMOVER O DESIGN BRASILEIRO EM FEIRAS INTERNACIONAIS

Foi sugerido que o PBD promova o design brasileiro em feiras nacionais e internacionais (promoção internacional - missões de prospecção de mercado) e que inclua o design no esforço de promoção da Marca Brasil.

2.2.6 FORTALECER E QUALIFICAR OS CONCURSOS DE DESIGN NO BRASIL

Criar mecanismos de reconhecimento de empresas, profissionais e estudantes que participam de concursos e premiações nacionais e internacionais, buscando projeção e divulgação.

E estimular o setor produtivo a criar concursos de design, inclusive para áreas sociais.

2.2.7 PROMOVER INICIATIVAS VOLTADAS À SUSTENTABILIDADE

Promover iniciativas voltadas ao design para sustentabilidade econômica, social e ambiental.

2.3 AÇÕES DE EDUCAÇÃO

Após a consolidação das propostas podemos listar cinco sugestões apresentadas nesta linha de ação. São as seguintes:

2.3.1 ENSINO DE DESIGN EM OUTROS CURSOS E FACULDADES

Criar mecanismos para introduzir o ensino do design em outros cursos e instituições de ensino, em especial nos cursos relacionados ao design, tais como administração, economia, marketing, arquitetura, engenharia e outros.

Incentivar o ensino do design (ou a inclusão de conteúdos específicos) em cursos tradicionais, a partir do ensino fundamental e médio, visando a educação do cidadão-usuário-consumidor.

2.3.2 ESTIMULAR PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Fortalecer os núcleos de pesquisa e extensão em design. Promover atividade de extensão universitária para solução de problemas sociais, urbanos e ambientais como meio de incrementar a capacitação do profissional de design brasileiro. Para estas atividades poderiam ser utilizados recursos não re-embolsáveis do Fundo Verde Amarelo.

Também foi sugerido que o PBD apoiasse o intercâmbio entre centros de pesquisa, incubadoras e núcleos de extensão em âmbito nacional e internacional e em interface com outras áreas de conhecimento.

2.3.3 MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO DO DESIGN

Foi sugerido que o PBD trabalhasse para acrescentar novos conteúdos nos currículos de design, conteúdos tais como: visão sistêmica, custos, estratégia de marketing, empreendedorismo e gestão.

Além disso, deveriam ser disseminadas novas tecnologias emergentes, tais como a nanotecnologia.

Finalmente, para haver uma melhora na capacitação dos estudantes, foi sugerido um esforço para melhorar a formação dos professores, em especial com a criação de programas de qualificação.

2.3.4 ELABORAR UM PROGRAMA INOVA DESIGN

A proposta aqui seria elaborar um programa nos moldes do Inova Engenharia, lançado pela CNI neste ano de 2006. O programa se articula com o programa Promove - Programa de Promoção e Valorização das Engenharias desenvolvido pela FINEP.

2.3.5 ESTIMULAR A PÓS-GRADUAÇÃO E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

Foi sugerido o incentivo a criação de cursos lato-sensu e stricto-sensu de design e à oferta de cursos de educação continuada. Estes deveriam ser oferecidos em vários níveis, para profissionais do design atuando nos diversos setores da economia.

2.4 AÇÕES DE SUPORTE

Dentro da linha de ação suporte as empresas foram apresentadas diversas sugestões consolidadas conforme apresentado à seguir.

2.4.1 APOIAR A CRIAÇÃO DE FIGURA JURÍDICA PARA EMPRESAS DE DESIGN

Trata-se aqui de usar o poder de articulação do PBD e do MDIC para apoiar a criação de uma figura jurídica específica para enquadrar as empresas do setor de design, definido como atividade econômica. Esta reivindicação vem dos escritórios de design de um modo geral e da ABEDesign, Associação Brasileira de Empresas de Design em especial.

2.4.2 OFERECER SUPORTE EM INFORMAÇÃO

Algumas das sugestões apresentadas indicavam uma demanda por informações organizadas sobre diversos temas. Uma das propostas sugeria que esta necessidade deveria ser atendida através do site DesignBrasil, o portal criado em 2004 através de uma parceria entre o PBD/MDIC, o Senai e o Sebrae.

O portal já conta com mais de 5 mil associados e está em ampliação para incorporar um banco de talentos e uma página com indicadores do uso de design pela indústria.

Alguns dos temas sugeridos foram:

- Diagnósticos e pesquisas setoriais. Os diagnósticos sugeridos seriam um detalhamento do documento apresentado “Demanda por Design do Setor Produtivo”. Uma das sugestões é que fosse feito através da organização de grupos de discussão com empresários e representações de classe.
- Tendências e cenários futuros. Elaborar prospecções e tendência de cenários futuros nas dimensões tecnológicas, de mercado e ocupações profissionais nos setores específicos.

2.4.3 FORTALECER A REDE DE CENTROS E NÚCLEOS DE DESIGN

Fortalecer e ampliar a rede de atuação do PBD nos estados através dos centros e núcleos de design locais restringindo a liberação de recursos para aqueles que promovem o desenvolvimento do design sem concorrer com os escritórios de design.

3. RECOMENDAÇÕES

Esta parte final tem por objetivo ajudar a visualizar e a dimensionar um Plano de Trabalho para o PBD - Programa Brasileiro do Design que atenda se não todas, pelo menos a maior parte das sugestões apresentadas.

Ao mesmo tempo apresenta considerações sobre a importância relativa de algumas das sugestões, buscando contextualizá-las no cenário econômico, social e institucional que vivemos e, especialmente, no cenário no qual se desenvolvem as iniciativas de design no país.

Diante das incontáveis demandas e das múltiplas possibilidades de ação, será fundamental para o sucesso de um Plano de Trabalho que se estabeleçam prioridades e que se busquem articulações com as forças mobilizadas pelo desenvolvimento do design e da inovação no Brasil.

As recomendações e comentários estão organizados de acordo com a sequência de tópicos apresentada no capítulo anterior.

AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

O trabalho de articulação vai depender diretamente da habilidade das pessoas envolvidas nele. Por esta razão, e apesar de nenhuma das sugestões apresentadas tocar neste tema, consideramos que seria recomendável conceber a estrutura institucional do PBD de modo a facilitar este trabalho.

A proposta seria criar a figura de um presidente para o PBD e convidar para esta função pessoa com reconhecimento nacional e grande capacidade de fazer contatos e estabelecer parcerias. Esta pessoa não precisaria estar necessariamente em Brasília, mas caberia à Coordenação Geral do PBD dar todo o suporte logístico e administrativo para o seu trabalho.

Além disso, poderiam ser criados Conselhos Temáticos para áreas específicas que poderiam ajudar a fazer a articulação entre o PBD e determinados segmentos do setor produtivo. Estes conselhos poderão ser úteis especialmente na articulação para a busca de recursos. Também poderia ser útil criar um conselho para tratar da sugestão 2.1.4.

Para realizar o trabalho de articulação com eventos de segmentos afins, recomenda-se que o PBD crie uma política rígida para a utilização da sua logomarca como assinatura de apoio.

A marca do PBD tem muito valor e poderia ser mais bem utilizada para estabelecer padrões de qualidade e estimular parcerias entre eventos. Nesta forma de operar, a logomarca do PBD teria o valor de um “selo” que o público

receberia como indicativo de qualidade e de alinhamento com os interesses do desenvolvimento nacional.

O site DesignBrasil pode ter uma função central no papel de articulação. Seria uma porta de entrada para todos os eventos alinhados (ou articulados) com o PBD. Além disso, poderia divulgar a palavra do presidente, receber propostas, divulgar as regras para a obtenção do “selo” PBD, e muito mais.

AÇÕES DE PROMOÇÃO

Com respeito às ações de promoção a principal recomendação é a que o PBD passe a controlar de forma mais rígida a utilização de sua logomarca por promotores de seminários, concursos e eventos. Como foi dito no item anterior, a proposta aqui é a de utilizar a logomarca como um “selo”.

Esta é uma ação que pode ser efetivada quase sem custo e que pode gerar impacto positivo sobre as iniciativas de design no país. A força do “selo” do PBD está em que ele é o único que pode emprestar a quem o utiliza o caráter de “oficial”.

A utilização de um “selo PBD” poderá ser de grande valia na implementação das sugestões 2.2.2, criar um programa nacional de palestras, 2.2.3, criar um banco de cases, e 2.2.6, fortalecer e qualificar os concursos de design no Brasil.

Ainda sobre as ações de promoção, caberia um comentário para ressaltar que a sugestão 2.2.7 que se refere à sustentabilidade deveria ser vista como uma proposição transversal. Ou seja, não é uma sugestão que demanda uma ação específica para atendê-la, mas que pode ser atendida com a re-orientação das demais ações a serem executadas pelo PBD.

Os centros e núcleos de design parceiros do Programa Brasileiro do Design (conforme comentário na seção Suporte) poderiam ser utilizados como apoio local para desdobrar ações de promoção em mais de um estado.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO

Esta é, talvez, a linha de ação mais difícil de operar, na medida em que a maioria das ações propostas ocorre no âmbito das instituições de ensino, onde o PBD terá sempre pouca influência e capacidade de ação.

A recomendação aqui seria que se buscasse uma articulação com a AEnD, Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil, para estudar, em conjunto, os mecanismos para implementar as sugestões apresentadas.

AÇÕES DE SUPORTE

Quando se fala em suporte em design para o setor produtivo é necessário pensar nos mecanismos através dos quais o suporte será oferecido. O documento Panorama Internacional de Ações em Design evidencia a importância de mecanismos bem concebidos para o sucesso dos programas.

No entanto, entre as sugestões apresentadas para ações de suporte nenhuma indicou mecanismos. De fato, na área do design, temos poucos exemplos de mecanismos de suporte ao setor produtivo bem estruturados. O programa da ABRE em parceria com o Sebrae e o programa Criação Paraná são exceções que confirmam a regra.

Por esta razão, seria recomendável que o PBD, com o apoio da própria ABDI, desenvolvesse estudos para estudar mecanismos para levar o design ao setor produtivo. Este estudo poderia iniciar-se com uma avaliação dos mecanismos já levantados no cenário internacional e deveria considerar a experiência dos mecanismos já testados no Brasil, conforme referido acima.

Com respeito a sugestão 2.4.1, apoiar a criação de uma figura jurídica para enquadrar as empresas do setor de design, definido como atividade econômica, vale ressaltar que constam da compilação das sugestões (Anexo 1) duas propostas para a regulamentação da profissão do designer. No entanto, na medida em que o design se desenvolveu como atividade caracteristicamente multidisciplinar, esta demanda perdeu força entre os profissionais mais ativos e destacados no mercado brasileiro ficando restrita principalmente aos estudantes e profissionais autônomos.

Quanto à sugestão 2.4.2, oferecer suporte em informação, devemos chamar atenção para o fato de que pesquisas de tendências atualizadas e de qualidade exigem conhecimento especializado e investimentos financeiros expressivos. Por esta razão, seria recomendável buscar atender esta sugestão através de parcerias entre o PBD e institutos de pesquisa.

Uma das possibilidades seria oferecer uma página do site DesignBrasil para que fossem disponibilizados dados de pesquisas selecionadas e eventualmente não tão atualizadas e permitir que o instituto parceiro utilizasse este espaço para anunciar seus serviços.

Finalmente, com respeito à sugestão 2.4.3, fortalecer a rede de centros e núcleos de design a recomendação é que o PBD, com o apoio da ABDI e dos demais parceiros envolvidos com o desenvolvimento do design no Brasil, estabeleça parâmetros de desempenho que justifique o apoio financeiro as unidades que se mostrarem mais eficientes no atendimento ao setor produtivo.

ANEXO 1

Relatório de Consolidação
e Sistematização do
Encontro de Planejamento do PBD

LINHAS DE AÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE FOMENTO

PROMOÇÃO

1. Fazer uso da mídia extensiva (veículos de comunicação de massa), tanto para a disseminação da importância da ferramenta do design para a sociedade, quanto para a sua importância para o setor produtivo;
2. Criar uma assessoria de comunicação dentro do PBD, que seria responsável em identificar e direcionar informações de design para mídias populares e especializadas, buscando focar o design nos setores econômico, social, político;
3. Identificar e articular os órgãos de fomento e financiamento, buscando dar maior dimensão e coordenação às ações de promoção do design.
4. Promover o design brasileiro em feiras nacionais e internacionais (promoção internacional – missões de prospecção de mercado);
5. Intensificar “Rodadas de Negócio” e “Projeto Comprador” para serviços de design em feiras setoriais;
6. Divulgar “cases” de sucesso por meio de encontros e congressos (divulgação de cases de sucesso pela Rede Design Brasil);
7. Estimular o setor produtivo a criar concursos de design, inclusive para áreas sociais;
8. Criar mecanismos de reconhecimento de empresas, profissionais e estudantes que participam de concursos e premiações nacionais e internacionais, buscando projeção e divulgação;
9. Ampliar o design Excellence Brasil para outros prêmios internacionais;
10. Agregar o design no esforço de promoção da Marca Brasil;
11. Incrementar a articulação e parceria das ações do design nos níveis estadual, interestadual e federal;
12. Dar continuidade a Bienal Brasileira do Design;
13. Fortalecer e apoiar os eventos de reconhecimento nacional de design.
14. Criar programa nacional de palestras:
 - Em articulação com os setores, por meio de feiras e eventos setoriais;
 - Palestras para os diversos níveis e públicos (motivacionais, informação, gestão estratégica, educacional);
 - Formatar palestras padrão de sensibilização que possam ser apresentadas por diferentes pessoas;
 - Criar programa nacional de palestras com especialistas internacionais, buscando um benchmarking internacional de metodologias e mecanismos;
 - Como viabilizar: criar um comitê gestor nacional para estruturar o programa e articular iniciativas dos grandes “players” como Sebrae, CNI, Senai, IEL, etc.;

15. Apoiar a divulgação de “cases”:
 - Projetos de design tais como de produtos, embalagens, marcas, web-design, cases de empresas, setores e pólos produtivos (disseminar boas práticas em diferentes níveis);
 - Definir metodologias e parâmetros para os cases que serão apoiados (formato comum para os cases, inclusão de indicadores, informação sobre a situação anterior e resultados, “lições aprendidas”);
 - Trabalhar formatação para divulgação junto a diferentes mídias e formadores de opinião (imprensa, marketing, economistas, etc.);

Obs: os cases servirão de conteúdo para os itens 1 e 3;
16. Instituir ações de comunicação envolvendo jornalistas, assessores de imprensa e formadores de opinião;
17. Integrar eventos de segmentos afins;
18. Promover campanhas nacionais periódicas de conscientização, valorização e desmistificação do design – TV, imprensa, feiras setoriais e em geral, campanhas publicitárias, mostras regionais;
19. Promover iniciativas voltadas ao design para sustentabilidade econômica, social e ambiental.

EDUCAÇÃO

1. Recomendar a criação da área do conhecimento (nomenclatura) do design e uniformizar o enquadramento em todas as agências de fomento (CNPq, CAPES, Finep, etc.) e de avaliação (Inep, etc.) em âmbito federal e estadual.
2. Recomendar aos diversos órgãos que as comissões de avaliação voltadas para o design sejam compostas predominantemente por pessoas com formação na área;
3. Criar mecanismos e projetos para difusão do design junto às instituições de ensino de áreas afins ao design (administração, economia, marketing, arquitetura, engenharia, etc.);
4. Apoiar a difusão de “cases” de ação transdisciplinar junto às instituições de ensino para estimular a interação nas formações de design, engenharia, arquitetura, preservando as competências, identidades e autonomias de cada área;
5. Elaborar um programa inova design, a exemplo do inova engenharia;
6. Fortalecer os núcleos de pesquisa, ensino e extensão em design. Ex.: promover atividade de extensão universitária para solução de problemas sociais, urbanos e ambientais como meio de incrementar a capacitação do profissional de design brasileiro (fonte: Finep Verde Amarelo Não Reembolsável). Promover empreendedorismo social das melhores soluções;
7. Estimular a introdução de conteúdos sobre empreendedorismo e gestão no currículo acadêmico de design;

8. Divulgar os trabalhos acadêmicos de design no site Designbrasil;
9. Estimular a formação dos formadores com a criação de programas para qualificar professores na área de design;
10. Promover intercâmbio entre as universidades conforme utilizado nos intercâmbios internacionais;
11. Incentivar o ensino transdisciplinar – incluindo disciplina (incluir conteúdos) ou o tema de design em cursos tradicionais, a partir do ensino fundamental e médio, visando a educação do cidadão-usuário (fortalecer mecanismos para criar a oportunidade efetiva, seja flexibilizando currículos ou facilitando a circulação de alunos entre os cursos);
12. Realizar jornadas de sensibilização para empresários com inserção de módulos de design;
13. Realizar educação continuada especializada (nos vários níveis) para profissionais de design, voltada aos setores específicos;
14. Disseminar tecnologias emergentes aos designers (ex.: Nanotecnologia);
15. Sugerir a inclusão na formação básica do designer conteúdos como: visão sistêmica, custos, estratégia de marketing, empreendedorismo e gestão, etc.;
16. Preparar as instituições de ensino para extensão universitária em design;
17. Promover o aumento de parcerias entre incubadoras e empresas com as instituições de ensino de design, sobretudo em cursos de *lato-sensu* e *stricto-sensu*, para absorção de pesquisadores/profissionais.
18. Criar, incentivar e promover intercâmbios entre centros de pesquisa e universidades em âmbito mundial e em interface com outras áreas de conhecimento;
19. Incentivar a criação de cursos *lato-sensu* e *stricto-sensu* de design.

SUPORTE

1. Apoiar o processo de regulamentação da profissão no intuito de estabelecer um caráter oficial à atividade de design;
2. Apoiar a criação de uma figura jurídica específica para enquadrar as empresas do setor de design, definindo como atividade econômica;
3. Medir o impacto da atividade do design nos setores da economia por meio de pesquisa e levantamento de dados, visando alterar a percepção atual;
4. Definir linhas de financiamento para as empresas, reembolsáveis e não reembolsáveis, para investimento em design;
5. Fortalecimento da inserção do design dentro dos fóruns de competitividade do MDIC;
6. Dar suporte às associações de profissionais em design na prospecção de negócios em regiões que tenham demanda;

7. Desenvolver esforços para ampliar os recursos orçamentários para apoio a ações de design;
8. Identificar os principais pólos de desenvolvimento industrial, que demandam instalação de novos centros e núcleos de design;
9. Ampliar a atuação dos centros de certificação e homologação para a contemplação do design;
10. Promover ações voltadas à divulgação da necessidade do registro da propriedade intelectual;
11. Elaborar diagnósticos das demandas e necessidades setoriais através de abordagem direta das fontes primárias (formação de grupos de empresários, sindicatos e representações de classe);
12. Levantar a oferta do design no país por setores produtivos (e de serviços de suporte ao design para o setor produtivo, inclusive materiais);
13. Identificar a demanda do mercado usuário (consumidor final) por setor produtivo;
14. Elaborar prospecções e tendência de cenários futuros nas dimensões tecnológicas, de mercado e ocupações profissionais nos setores específicos;
15. Promover o uso consorciado de laboratórios para pesquisa de novos produtos e certificação;
16. Ampliar as ações de aproximação entre os designers e empresários, através de consultorias e aconselhamentos em órgãos de fomento;
17. Ampliar a comunicação das ações de suporte (financiamento, incentivos etc.);
18. Fortalecer e ampliar a rede de atuação do PBD nos estados através dos centros e núcleos de design locais restringindo a liberação de recursos para prestação de serviços para os agentes que promovem o desenvolvimento do design sem concorrer com as empresas de serviços;
19. Apoiar o processo de regulamentação da profissão de designer;
20. Criar incentivos para a inserção do design nas MPE's (ex.: criação do bônus design);
21. Estabelecer linhas de fomento e financiamento para o desenvolvimento das atividades de design;
22. Criar políticas de continuidade para projetos, programas e ações de suporte à inserção do design nas empresas.

ANEXO 2

Lista dos Participantes do
Encontro de Planejamento do PBD

Nº	NOME	ENTIDADE	TELEFONE / FAX	E-MAIL
01	Adriana Valesse	Universidade Anhembi/ Morumbi - coordenadora curso de design	(11) 5095 5637 (11) 5095 5604	valesse@anhembi.br
02	Alessandro Ventura	USP	(11) 3031 2737	aventura@usp.br
03	Ana Carolina Pacheco Lobo Loureiro	Estudante - UnB	(61) 3222-6121	anacarinapacheco@gmail.com
04	Ana Prata Girão	MDIC/PBD	(61) 3425 7918	Ana.prata@desenvolvimento.gov.br
05	Antônio Carlos Lima Dias	UFES		tomdias@tomdias.com.br
06	Ari Antônio Da Rocha	Design da Mobilidade - FAAP	(11) 8555 6785 (11) 5542 4707	ari@digicom.br
07	Bárbara Moreira	MDIC/PBD	(61) 3425 7338	pbd@desenvolvimento.gov.br
08	Carlos Gastaldoni	BNDES	(21)2172-8269	supai@bndes.gov.br
09	Carlos Henrique Pires De Souza	Net Criação	(61) 9214 4786	chpswebmaster@yahoo.com.br
10	Célia Padilha Fernandes	Ph2 Full Creativity – diretora executiva	(11) 6991 6777 (11) 6991 6777	celia@ph2.com.br
11	César Bulcão Amorim Da Costa	Estudante - UnB	(61) 3468-3997	cesar_bulcao@yahoo.com.br
12	Christiano Lima Braga	Apex Brasil	(61) 3426 0318	Christiano.braga@apexbrasil.com.br
13	Clarisse Loureiro	IBGM	(61)326-3926	ibgm@ibgm.com.br ; clarisse@ibgm.com.br
14	Cristiano Augusto Hummel Mendes	Estudante	(61) 34434949 (61) 33478648	Cristiano@cdt.unb.br
15	Cyntia Malaguti	Design Excellence Brazil	(61) 4702 8812	relacy@uol.com.br
16	Daniel Kraichete	Centro design Rio	(21) 2123 1294	danielk@centrodesignrio.com.br
17	Deborah Yuriko Miasaki	Centro Design Paraná	(41) 3018 7332	deborah@centrodedesign.org.br
18	Denise Gonçalves Westin	ABIPTI – Gestora de Projeto	(61) 3340 3271	denise@abipti.org.br
19	Diego De Lara Miguel	Garn Studio – Designer	(??) 3026 9003 (??) 3026 9003	miguel@garn.com.br
20	Eneida Maria Santana De Figueiredo	Espaço Visual - designer	(61) 9988 2738 (61) 3033 6872	eneida@espacovisual.com.br
21	Enil Almeida Brescia	Secr. Ciência Tecnologia e Ensino Superior MG	(31) 3236 4961 (31) 3236 4984	www.sectes.mg.gov.br
22	ERASMO JOSÉ GOMES	ABDI	(61)3962-8700	erasmo.gomes@abdi.com.br
23	Fábio Luiz Grassi	Fundação Universidade Estadual de Maringá (prof.)	(44) 3619 4000 (44) 3619 3202 (44) 3619 4010	flgrassi@uem.br
24	Fernanda Messias	MDIC/PBD	(61) 3425 7858	Fernanda.messias@desenvolvimento.gov.br
25	Filipe Lopes Da Cruz	Estudante	(61) 3347.4190 (61) 8119.5012	felpsbr@hotmail.com
26	Geraldo Pougy	Centro Design Paraná	(41) 3018 7318	pougy@centrodedesign.org.br
27	Gilton Luiz Frisina	Associação dos Profissionais em Design do Rio Grande do Sul (Diretor)	(51)3026-4942	gilton@frisina.com.br
28	Gisele Hissa Safar	Programa Minas Design	(31) 3491 1843 (31) 3441 2732	gisele.safar@uemg.br
29	Gláucia Anete Silva	IND/MG		
30	Gláucia Binda	Impress Decor Brazil	(41)2103 8234	glauucia.binda@impress.biz

			(41) 2103 8248	
31	Gregory Adad Kravchenko	Designer	(62) 3241 4752	gregory@hgprodutos.com
32	Guilherme De Souza Queiroga	TipoD Design Industrial Ltda.	(61) 3248 1416 (61) 3349 0099	guilherme.queiroga@tipod.com.br
33	Haenz Gutierrez Quintana	UFSC – Núcleo de Design Social (coordenador)	(48) 3238 2117	haenz@cce.ufcs.br
34	Hermano Wrobel	HMW/Consultores	(61) 84332440	Hermano@wrobel.adm.br
35	Humberto Alves Soares De Melo	Designer	(62) 3241 4752	humberto@hgprodutos.com
36	Jacques Wrobel	HMW/Consultores	(61) 84332440	Jacques@wrobel.adm.br
37	Janaína Da Silveira Sobrinho	SENAI/CETIQT	(21) 2582-1034	
38	Joice Joppert Leal	Abe Brasil	(11) 38910000 Ramal 29	joice@objetobrasil.com.br
39	José Antônio De Oliveira	Sebrae	(61) 3348 7378	jantonio@sebrae.com.br
40	José Paulo Cosenza	BNDES	(21)2172 7086	jcosenza@bnds.gov.br
41	Josemir Rodrigues De Araújo	MDIC/PBD	(61) 3425 7858	pbd@desenvolvimento.gov.br
42	Kleber Naranayama Pereira Costa	CTIS/ Tribunal Superior Eleitoral - designer	(61) 3483 1781 (61) 3316 3645	kcosta@tse.org.br
43	Leonardo Massarelli Cardoso	Designer – Produto/Gráfico	(11) 3814-8939	gerencia@adp.org.br
44	Liliane Rank	Movimento Brasil Competitivo	(61) 3326 0121	lanna@mbc.org.br
45	Luiz Carlos Fernandes Pereira	Sebba Móveis - designer	(61) 8137 5853 (61) 3036 8124	luiz_carlos@brturbo.com.br
46	Malis Maria Lieb Keil	SENAI – Coordenadora do Núcleo de Design	(47) 3631 1600 (47) 3631 1615 (47) 3631 1610	nidmov@senai-sc.ind.br
47	Manlio Maria Gobbi	PGD da FIERGS	(51) 3339.7035	manliogobbi@terra.com.br
48	Marcelo Antônio Percicotti Da Silva	SENAI – PR Coordenador de Projetos	(41)3271.9427 (41) 3271.9412	Marcelo.silva@fiepr.org.br
49	Marcelo Da Silva Castro	Faculdade de Brasília (prof.)	(61) 8147 6373 (61) 3462 1920	marcelez@gmail.com
50	Marcelo De Faria Campos	TipoD Design Industrial	(61) 3032 2618 (61) 3349 0099	marcelocampos@tipod.com.br
51	Márcia Louzado Cardoso	finep	(21)2555-0555	ebahruth@finep.gov.br
52	Marcos Albuquerque Buson	Autotrac Comércio e Telecomunicações S.A.	(61) 9214 3450 (61) 3248 5527	marcosbuson@gmail.com
53	Marcos Otávio Bezerra Prates	MDIC	(61) 3425 7110	Marcos.prates@desenvolvimento.gov.br
54	Marcos Da Cruz Oliveira Rocha	Philips do Brasil – Gerente de Design	(11) 4364 4342 (11) 4363 4342	marcosrocha@designconnection.com.br
55	Marcos Ferreira Leão	Baobá Design (Diretor de Design)	(62)3942-1756	marcosleao@dashaus.com.br
56	Maria Bernadete Santos Teixeira	Secr. Ciência Tecnologia e Ensino Superior MG	(31) 3236 4961 (31) 3236 4984	www.sectes.mg.gov.br
57	Maria De Fátima Neiva Monteiro Leão	Caju Design - gerente	(61) 3327 3641 (61) 4501 5572	fatimamleao@terra.com.br
58	Maria De Lourdes Da Silva	SEBRAE (técnico)	(61) 3348 7221 (61) 3347 4120	lourinha@sebrae.com.br
59	Marlus De Almeida Pires	Mares Design (designer)	(61) 8821 5721	marluspires@yahoo.com.br

			(61) 3225 3820 (61) 3325 4061	
60	Marta Martins	Triax Comunicação Estratégica	(61) 3366 2016 (61) 3366 2016	triax@uol.com.br
61	Mauro Souza Reis	Estudante	(62) 3287 6469/ (62) 8446 6469	mauro-design@hotmail.com
62	Moacyr Martucci Júnior	Escola Politécnica	(11) 3091 5626	Moacyr.martucci@poli.usp.br
63	Paula Marques	iF design AL/ Câmara Brasil-Alemanha	(11) 5187 5138 (11) 5181 7013	paulamarques@uol.com.br
64	Paulo César R. De C. Alvim	SEBRAE	(61)3348.7218	paulo.alvim@sebrae.com.br
65	Rachel Porfírio	MDIC	3425.7232 3425.7828	Rachel.porfirio@desenvolvimento.gov.br
66	Railvaneide Brandão Figueiredo	MDIC/PBD	(61) 3425 7517	pbd@desenvolvimento.gov.br
67	Ricardo Garcia Monteiro Lara	Estúdio Urbano de Design – designer de produto	(62) 3522 5399 (62) 9909 4949	rgmlara@gmail.com
68	Roberto De Almeida Goulart Lopes	FAUSP – professor	(11) 5051 7725	robertogoul@gmail.com
69	Rosane Fonseca De Freitas Martins	UEL – chefe do depto. design	(43) 3028 4707 (43) 8406 1190	Rosane@uel.br
70	Sabrina Del Bianco	Estúdio Urbano de Design - Gerente	(62) 3274 1764 (62) 3214 3584	Sabrina.urbano@gmail.com
71	Sergio Lourenço	IEL-MG	(31) 3275 2518	slourenco@fiemg.com.br
72	Shirley Gomes Queiroz	UnB – Depto. Design	(61) 3307 3545 (61) 8116 4415	shirleyqueiroz@gmail.com
73	Stella Abad	MDIC/PBD	(61) 3425 7111	pbd@desenvolvimento.gov.br
74	Tatiana Vieira Terra	Instituto Ambiental Brasil Sustentável (designer gráfico)	(61) 3244 0579	tterra@gmail.com